

4.2. ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DA SALVAGUARDA, CONSERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO



Em função das características do edifício azulejado, do seu estado de conservação e das anomalias (tipo e extensão), os projectos de recuperação dividem-se em três estratégias: acções de prevenção e de valorização (de sensibilização, formação e de emergência), acções de conservação (de limpezas, consolidação e colagem) e de restauro, e por último, de acções de manutenção.

4.2.1. ACÇÕES DE PREVENÇÃO

As acções de prevenção procuram evitar o desaparecimento, a degradação ou a substituição do azulejo de fachada, através do planeamento de medidas preventivas, com vista a sensibilizar e apelar ao apoio e à colaboração dos responsáveis pelos edifícios (em particular) e dos municípios (no geral) para a preservação e salvaguarda deste património, na medida em que são fundamentais para a valorização histórica dos edifícios de interesse patrimonial e artístico e para a planificação de estratégias de conservação e de restauro de materiais antigos, como os azulejos e os ornamentos cerâmicos tradicionais. Estas acções dividem-se em acções de sensibilização, de formação e de emergência.

Do conjunto de estratégias desenvolvidas na área da sensibilização, destacam-se as seguintes medidas:

- actividades de sensibilização junto de Estabelecimentos de Ensino do Concelho, designadamente através da criação de ateliers pedagógico-culturais nas vertentes da Olaria e da azulejaria tradicional;
- exposições temáticas, temporárias ou permanentes, acerca da história e da conservação do património azulejar português;
- elaboração de publicações na área do património arquitectónico e azulejar da cidade (ex: folhetos, catálogos, artigos de investigação, etc), colocados à disposição dos municípios, nomeadamente, nos Museus municipais, no Posto de turismo, nas bibliotecas, entre outros;
- produção de materiais pedagógico-culturais para divulgação, para ofertas institucionais ou venda ao público;
- apoio técnico (aconselhamento e acompanhamento técnico *in situ*) no âmbito da conservação e restauro, quer dos revestimentos azulejares, quer dos ornamentos cerâmicos de fachada. Nomeadamente, entre outros exemplos, na remoção de azulejos da fachada, acerca das argamassas mais indicadas na recolocação dos azulejos, ou nos cuidados de manutenção necessários para prevenir situações patológicas. Normalmente estas situações resultam da deslocação dos interessados ao *Atelier de Conservação e Restauro de Azulejo* (ACRA), indicados pelos serviços da Câmara Municipal, da preocupação dos municípios, ou ainda através da deslocação dos técnicos do Atelier aos edifícios em risco ou com obras a decorrer nestes revestimentos.



Figura 37



Figura 38

Relativamente às iniciativas na área da formação (profissional e ocupacional), destacam-se as da vertente da história, das técnicas azulejares oitocentistas e de preparação de argamassas para recolocação de azulejos. Inclui-se ainda a integração e o acompanhamento de estagiários no ACRA, em especial nas seguintes áreas: manufactura e pintura de cerâmica artística, conservação e restauro de materiais cerâmicos, serviços educativos e animação cultural. Apresentam-se, a título de exemplo, a formação profissional em argamassas de substituição, a formação ocupacional em pintura de azulejo, e os estagiários.

Formação profissional em argamassas de substituição¹¹⁶

Uma vez que a recuperação das fachadas pressupõe a recolocação dos elementos¹¹⁷ removidos, a falta de formação profissional e experiência dos agentes contratados pelos responsáveis dos edifícios, resultou na preparação de uma acção de formação a um funcionário da Câmara Municipal de Ovar, que acompanha todas as recolocações (figura 37 e 38).

A acção consiste na preparação e aplicação de azulejos com argamassas de substituição, à base de cal e areia, de acordo com as recomendações dos especialistas¹¹⁸ na área. Algumas das etapas desenvolvidas nesta acção encontram-se exemplificadas no capítulo 4, ponto 4.3.

Cursos livres de pintura em azulejo

Dirigidos aos munícipes, no geral, e aos docentes dos Estabelecimentos de Ensino da região, em particular, pretendem sensibilizar e envolver a população local para a recuperação e a manutenção dos azulejos. Na segunda situação (aos docentes), os programas são especificamente dirigidos aos professores das áreas artísticas, para que estes incluam e apliquem os conhecimentos adquiridos nos programas pedagógico-educativos a desenvolver nas Escolas.



Figura 39

Figura 37 e 38
Remoção de azulejos
desprendidos do suporte

Figura 39
Reintegração cromática
efectuada por uma estagiária
do ACRA

Estagiários e intervenções de emergência

Para além da importância dos estagiários representam como colaboradores e executantes de um conjunto diversificado de intervenções, os novos conhecimentos teóricos por estes adquiridos ajudam a melhorar, e aperfeiçoar, as estratégias e as metodologias do *Atelier de Conservação e Restauro de Azulejo*. Além disso, a aquisição de novos conhecimentos e a oportunidade de participar e colaborar nos diversos trabalhos desenvolvidos, poderá servir de base a futuros projectos neste âmbito, ou de dar continuidade a estas acções e metodologias, noutras regiões, localidades e edifícios do género (figura 39).

Por último, as intervenções de emergência são acções dirigidas a edifícios tradicionais azulejados, que por variadas razões (tais como abandono, ruína ou descuido, por exemplo), se encontram em risco.

Estas intervenções consistem geralmente no preenchimento de falhas de azulejos assinaladas no revestimento azulejar, procedendo-se à colmatação destas falhas com argamassas brandas, pois estes espaços vazios não só facilitam a remoção dos azulejos das fachadas, como favorecem a infiltração da água, e consequentemente, a lenta degradação dos materiais e da estrutura do edifício.

Para tal, são primeiro seleccionadas as fachadas que apresentam maior risco, e destas, aquelas cujas patologias se situam em áreas acessíveis do revestimento. Removidos os azulejos em destacamento ou descolados do suporte, procede-se à limpeza, se for o caso, das argamassas degradadas ou de eventuais materiais indesejáveis (como sujidades, matéria orgânica ou cimento, por exemplo). Os espaços vazios – que já existiam ou que foram causados pela remoção dos azulejos – são depois preenchidos com uma argamassa adequada para o efeito. Os exemplares removidos são devidamente acondicionados e transportados para o ACRA¹¹⁹, onde os proprietários os podem levantar assim que os edifícios de onde foram removidos se encontrem devidamente recuperados.

¹¹⁶ “A qualidade dos ofícios e o trabalho técnico durante os projectos de restauro devem ser reforçados com uma melhor formação profissional dos operários envolvidos.” Ponto 13 (Formação e Educação) da Carta de Cracóvia 2000. Cf. Revista “Centros Históricos”, Revista da Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico, Jan-Jun de 2002, Ano IV, Nº10/11, p. 16.

¹¹⁷ Quer dos azulejos originais quer das reproduções.

¹¹⁸ Dos trabalhos de investigação acima referidos destacam-se os da autoria, ou sob orientação, da Doutora Rosário Veiga (investigadora do LNEC Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em Lisboa) no âmbito das argamassas tradicionais de cal e areia utilizadas como argamassas de substituição dos revestimentos tradicionais.

¹¹⁹ *Atelier de Conservação e Restauro de Azulejo* da Câmara Municipal de Ovar.